



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

COMPOSTOS MORFOSSINTÁTICOS EM USO NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM OLHAR PARA OS DADOS DE PESQUISAS DIALETOLÓGICAS

Cecília Cunha Cerqueira dos Santos¹; Natival Almeida Simões Neto²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ceciliacunhacs@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nasneto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Compostos morfossintáticos. Morfologia. Semântica.

INTRODUÇÃO

Nos estudos de formação de palavras, levando em consideração um paradigma descritivo, a composição recebe menor atenção do que outros processos, como, por exemplo, a derivação. Nesse sentido, a visão mais difundida do que seriam palavras compostas é a da gramática tradicional, que apresenta uma classificação dessa formação a partir da contraposição entre compostos justapostos e compostos aglutinados (Simões Neto, 2022, p.197). No entanto, essa compreensão se mostra restritiva, uma vez que reduz os estudos da composição apenas ao uso de um critério fonológico-diacrônico, sem considerar a interação morfológica, sintática e semântica, que tem se mostrado amplamente produtiva no que tange a uma percepção mais holística das estruturas compostas.

Dessa forma, essa pesquisa apresenta resultados de uma descrição do comportamento morfológico, semântico e sintático de palavras compostas encontradas no livro “Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística”, de Paim, Sfar e Mejri (2018) - que reúne fraseologismos encontrados a partir da aplicação de questionário semântico-lexical, em pesquisas realizadas pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) - descrevendo a configuração formal e funcional de compostos morfossintáticos em uso no português brasileiro. Além de avaliar a frequência dos padrões compositivos no *corpus*, bem como descrever, por meio de esquemas construcionais, esses compostos, analisando também o papel da metáfora e da metonímia.

Nesse cenário, pode-se compreender a composição como “um processo de formação de palavras que opera por concatenação de dois ou mais radicais ou palavras” (Villalva, 2020, p.3153). Sendo assim, os compostos aqui estudados serão entendidos conforme Ribeiro e Rio Torto (2016) e Villalva (2020), tendo em vista que a concepção de palavras compostas a partir dos critérios do Quadro 1.

Quadro 1 – Critérios para a identificação de palavras compostas

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• são constituídas por um conjunto fixo de palavras e/ou de radicais;• assentam numa forte coesão formal interna (ordem imutável, opacidade interna acentuada, total ou intensa, com grande dificuldade de inserção de novas unidades no seu interior, escassa possibilidade de extensão ou de redução do conjunto); |
|---|

- exibem forte unicidade semântica, sendo tipicamente portadoras de um sentido unitário/holístico, umas vezes composicional, outras lexicalizado/cristalizado em graus variáveis.

Fonte: Ribeiro e Rio-Torto (2016, p. 462).

À vista disso, os compostos podem ser classificados em três tipos: morfológicos (Ex.: cardiopatia), sintáticos/sintagmáticos¹ (Ex.: pé de atleta) e morfossintáticos (Ex.: escola-modelo), esse último é o foco dessa pesquisa e pode ser descrito como estruturas as quais “juntam palavras que não poderiam ocorrer na posição em que ocorrem na frase [...] e se sucedem umas às outras numa frase sem um elemento de ligação gramatical, uma conjunção ou uma preposição [...].” (Villalva, 2020, p. 3154)

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para a realização dessa pesquisa foi necessária a coleta de dados no livro “Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística”, de Paim, Sfar e Mejri (2018), que consiste no corpus desse trabalho. Além disso, foram utilizados materiais, como computador e Pacote Office Básico (Word e Excel) para a tabulação dos dados da pesquisa. Por fim, através do uso desses instrumentos, foi realizada a análise morfológica, semântica e sintática dos dados encontrados, fundamentada na leitura teórica dos textos basilares para a construção desse trabalho.

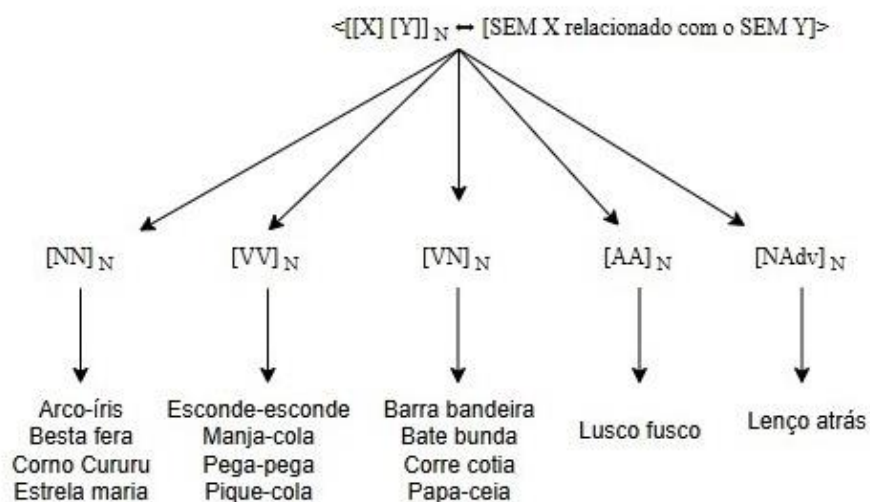
RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Neste plano são analisados dados de pesquisas dialetológicas publicados no livro “Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística”, de Paim, Sfar e Mejri (2018), pela ótica da Morfologia. Para tanto, inicialmente foi realizada uma curadoria das 287 unidades fraseológicas, identificando que, dentre elas, 70 não poderiam ser compreendidas como compostos, de acordo como a percepção teórica de composição enunciada por Ribeiro e Rio-Torto (2016) e Villalva (2020), sendo retiradas da análise. Dos 217 compostos restantes, foram identificados quanto ao tipo: zero (0) compostos morfológicos, 189 compostos sintagmáticos, e 28 compostos morfossintáticos.

Assim, levando em consideração a importância da organização das palavras na classificação dos tipos de compostos, faz-se necessário conhecer os padrões de formação das palavras compostas. Nesse sentido, Ribeiro e Rio Torto (2016) classificam os compostos morfossintáticos como estruturas que “resultam da reanálise de uma estrutura sintática numa palavra envolvem a combinação de duas palavras [...] e caracterizam-se por algum grau de atipicidade relativamente aos padrões sintagmáticos do português.” (Ribeiro; Rio Torto, 2016, p.484). À vista disso, identificam alguns padrões de formação de compostos morfossintáticos: (i) nome-nome (NN), (ii) verbo-nome (VN), (iii) verbo-verbo (VV) e (iiii) adjetivo-adjetivo (AA), os quais foram constatados no corpus deste trabalho e são apresentados no esquema construcional em rede da Figura 1.

¹ O termo composto sintagmático é utilizado por Ribeiro e Rio-Torto (2016, p. 475), enquanto composto sintático é usado por Villalva (2020, p. 3155). Os dois termos apresentam equivalência conceitual.

Figura 1 – Esquema construcional em rede do padrão de formação de compostos morfossintáticos



Fonte: elaborado pela autora.

Na representação da Figura 1, o primeiro plano retrata um esquema abstrato de formação de compostos morfossintáticos, que segue o enunciado por Ribeiro e Rio Torto (2016) e Villalva (2020) sobre o que é caracterizado como palavras compostas morfossintaticamente e considera também uma categorização semântica nessa organização. No segundo plano, são expostos os esquemas gerais do padrão de formação dos compostos morfossintáticos encontrados no *corpus*, dos quais é relevante destacar a frequência em que aparecem, sendo dez (10) do padrão NN, nove (9) do padrão VV, sete (7) do padrão VN, um (1) do padrão AA e um (1) do padrão NAdv. Em seguida, são apresentados exemplos de compostos atestados na base de dados do Projeto Alib aqui utilizada.

As estruturas compostas identificadas constituem cada um dos padrões esperados, bem como expressam a produtividade descrita pelos estudos de Ribeiro e Rio-Torto (2016, p. 484). Ademais, o *corpus* revela a presença do padrão nome-advérbio (NAdv), o qual não foi descrito pelas autoras base desse estudo e não possui uma alta produtividade no português brasileiro.

Nesse contexto, tendo em vista a unicidade semântica na formação dos compostos, que como apresentado anteriormente, podem ser composicionais ou lexicalizados, ou seja, podem possuir significado mais literal, obtido a partir dos elementos que a formam, ou possuir um significado mais cristalizado que não remete aos significados das palavras que formam os compostos, respectivamente. Dessa forma, é possível observar como o papel semântico é relevante para estabelecer os significados das palavras compostas, tendo destaque a metáfora e metonímia que se mostram muito produtivas, na produção de sentidos dos compostos analisados.

A metáfora é principalmente um modo de conceber uma coisa em termos de outra, e sua função primordial é a compreensão. A metonímia, por outro lado, tem principalmente uma função referencial, isto é, permite-nos usar uma entidade para representar outra. (Lakoff ; Johnson, 2002 [1980], p.92-93)

Isto posto, alguns exemplos apresentados anteriormente na Figura 1 servem de motivação para uma análise semântica que retrata como esses fenômenos conceptuais manifestam-se na formação de compostos. Considerando que a metonímia consiste uma operação que focaliza aspectos próprios de um objeto ou ser ao qual o termo se refere, os

compostos atestados no *corpus*: *sobe desce* (VV) e *bate bunda* (VN), que significam “forma alternativa de se referir à tábua apoiada no meio em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe a outra” (Paim; Sfar; Mejri, 2018, p. 204) , são formados metonimicamente tendo o foco na ação para referenciar o objeto, dado que os dois nomes utilizados para designar o brinquedo remetem a ação realizada durante o uso.

Ademais, levando em conta a metáfora na construção de significados na formação de palavras compostas, o exemplo *corno cururu* (NN) significando “forma alternativa de se referir ao homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro” ” (Paim; Sfar; Mejri, 2018, p. 94), traz à tona a metáfora conceptual *HOMEM É ANIMAL*, em que *corno cururu* é entendido a partir de sapo cururu, ou seja são utilizadas as características do animal para se referir a experiências humanas. Assim, nessa metáfora o homem que foi traído, mas preserva uma postura orgulhosa é associado a uma espécie de sapo, a qual é caracterizada por ter um porte maior que outras e também possuir um modo de defesa passivo, se parecendo assim com o aspecto apresentado pelos homens que são denominados *corno cururu*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Neste trabalho, foram discutidos os resultados da análise da frequência dos padrões compositivos que formam os compostos, bem como das propriedades morfológicas, semânticas e sintáticas dos compostos morfossintáticos encontrados na investigação do *corpus*. Os dados aqui expostos foram obtidos a partir da pesquisa dialetológica realizada no Projeto Alib, organizados por Paim, Sfar e Mejri (2018). A partir disso foram identificadas a ocorrência de 28 compostos morfossintáticos, distribuídos em cinco (05) tipos de padrões compositivos nome-nome (NN), adjetivo-adjetivo (AA), verbo-nome (VN) e verbo-verbo (VV) e nome-advérbio (NAdv). Assim como foi analisado papel da metáfora e metonímia na construção dos significados. Esse estudo, portanto, contribui com os estudos da Morfologia Construcional e Semântica Cognitiva, e também para a Dialetologia, dado que a análise na perspectiva da morfologia realizada nessa pesquisa não é comum dentro dos estudos já empreendidos nessa área.

REFERÊNCIAS

- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002 [1980], p. 45-98.
- PAIM, M. M. T.; SFAR, I.; MEJRI, S. **Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística**. Salvador: Editora Quarteto, 2018.
- RIBEIRO, Sílvia.; RIO-TORTO, Graça. **Composição**. In: RIO-TORTO, Graça et al. (Eds). Gramática derivacional do Português. 2 ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 385-431.
- SIMÕES NETO, N. A. **Compostos do português em uma abordagem construcional: perspectivas de análise e desafios teóricos**. In: SOLEDADE, Juliana; GONÇALVES, Carlos Alexandre; SIMÕES NETO, Natival. (org.). Morfologia Construcional: avanços em língua portuguesa. Salvador: EDUFBA, 2022, p. 193-236.
- VILLALVA, Alina. **Composição**. In: RAPOSO, E. B. P. et al (org.). **Gramática do português**. Volume 3. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 2020, p. 3153-3210.